



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após sessão solene em homenagem ao centenário da morte de Machado de Assis

Academia Brasileira de Letras – Rio de Janeiro-RJ, 29 de setembro de 2008

Presidente: Se eu adivinhar a pergunta predileta de vocês, o que vocês me dão?

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho que a Bolsa historicamente cresce e diminui, sobe e desce, e normalmente em momentos de nervosismo econômico, a Bolsa, no mundo inteiro, cai. Não é a Bolsa brasileira, é a Bolsa do mundo inteiro que está caindo. Vai depender muito da sabedoria do governo americano e dos políticos americanos para resolver a crise.

Há uma crise muito forte nos Estados Unidos – eu acho que é a mais forte crise dos últimos 50 anos nos Estados Unidos – e eles precisam ter responsabilidade, porque os países emergentes e os países pobres que fizeram tudo para ter uma boa política fiscal, para fazer a economia ter estabilidade, não podem agora ser vítimas do cassino que eles montaram na economia americana. Não é justo que países latino-americanos, africanos, asiáticos paguem pela irresponsabilidade de setores do sistema financeiro americano.

Aqui no Brasil, quando se trata de financiamento de banco de investimento, o banco não pode alavancar mais que dez vezes o seu patrimônio líquido. Nos Estados Unidos não tem limite.

Posso dizer para vocês uma coisa: hoje fiz uma reunião com o ministro



da Fazenda, com o presidente do Banco Central e nós estamos tranquilos. Sabemos que a crise é grave, sabemos que vai diminuir o crédito no mundo, mas estamos seguros de que as nossas exportações continuam indo bem, as importações de máquinas e equipamentos continuam indo bem, a nossa indústria continua crescendo. Temos projetos importantes do PAC, temos projetos importantes de infra-estrutura que não vamos paralisar. Vamos continuar porque o Brasil não vai jogar fora essa oportunidade. Depois de tantos anos esperando para crescer, não vamos agora, em função da crise americana, jogar fora as coisas que construímos com tanto sacrifício.

Penso que está na hora, portanto, do Congresso americano e do governo americano assumirem a responsabilidade que lhes cabe nessa história. Não permitir que a disputa político-eleitoral, que vai se dar em novembro, se dê na discussão do plano econômico. Eles criaram um rombo no sistema financeiro então, agora, têm que tampar esse... Se fosse da Petrobras eu falava: tem que tamponar esse buraco, para poder deixar o mundo tranquilo. Posso dizer para vocês...

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho que foi rejeitado porque, nessa altura do campeonato, tem gente tentando tirar proveito. Mas penso que a responsabilidade que os americanos têm diante do mundo vai obrigá-los a tomar uma posição definitivamente. Ali não existe meio termo: ou eles assumem a responsabilidade de cobrir o rombo que eles permitiram que fosse criado, ou vão criar uma crise muito séria no mundo inteiro.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O Brasil... Eu posso dizer para vocês que estamos conscientes do



que está acontecendo no mundo. Tenho feito reuniões sistemáticas com o meu pessoal da área econômica, com o Banco Central, e estamos tranquilos que vamos tocar o barco do jeito que a gente vem tocando. Afinal de contas, o Brasil não vai jogar fora essa oportunidade.

(\$31EGJLP)